

Medicina e farmácia em 11 línguas

Jorge Cruz*

DICIONÁRIO COMPACTO: *Medicina e farmácia em 11 línguas*. Lisboa: Estampa; 2003. 1135 páginas. ISBN: 972-33-1915-2 (cartonado). Preço aprox.: 31,5 euros.



Foi publicado no final do ano passado, com a chancela da Editorial Estampa, o livro *Medicina e farmácia em 11 línguas*. A versão original, em alemão, tinha sido editada em Setembro Verlag München. Este livro pretende ser um dicionário para consulta de palavras na área da saúde nas 11 línguas europeias consideradas mais importantes: inglês, francês, alemão, italiano, espanhol, português, holandês, sueco, polaco, checo e húngaro. Apesar de anunciar

conter «mais de 20 000 entradas, a que correspondem mais de 200 000 vocábulos», este dicionário de 1135 páginas apresenta apenas pouco mais de 2000 vocábulos em cada língua, um número que se nos afigura bastante reduzido.

As entradas das palavras podem ser pesquisadas por ordem alfabética de todas as línguas, consecutivamente, o que torna este dicionário pouco prático e dá origem a inevitáveis repetições. Uma obra deste tipo, vocacionada para uma consulta

rápida, fazia mais sentido em ser produzida, ou pelo menos acompanhada, em suporte multimédia (CD-ROM).

Apesar do limitado número de vocábulos em cada língua, que torna esta obra muito básica e pouco útil para profissionais da tradução, bem como para o público em geral, existem ainda algumas incorrecções, de que darei apenas dois exemplos no que diz respeito à língua portuguesa. A palavra *aterosclerose*, existente em português, foi sistematicamente substituída por *arteriosclerose*, de significado diferente. Por sua vez, o vocábulo *stroke*, que deveria aparecer em língua portuguesa como *acidente vascular cerebral* (AVC), foi traduzido como *apoplexia*. Por outro lado, apesar da referência à medicina e à farmácia no título do livro, apenas são incluídos termos genéricos da área da saúde e menos de uma dezena do foro farmacológico.

Por último, não se compreende qual foi o critério de escolha dos vocábulos incluídos neste dicionário, pois embora alguns sejam bastante comuns, outros são utilizados com pouca frequência. Em relação a outras palavras encontradas, como *xenofobia*, não se percebe qual a sua relação com a medicina ou a farmácia.

Em resumo, consideramos que esta publicação não oferece nada de novo no panorama editorial nacional que possa ser recomendado aos que se dedicam à tradução científica e técnica, principalmente no campo da saúde.

«Salud y traducción» en la revista *Hieronymus*

Redacción de *Panace@*

El pasado mes de junio, el número 2/2004 de la revista trimestral *Hieronymus*, órgano oficial de la Asociación Suiza de Traductores, Terminólogos e Intérpretes (ASTTI; <www.astti.ch>), abordó como tema central la traducción médica. Bajo el título genérico de «Santé et traduction, Gesundheit und Übersetzung, Salute e traduzione», publicó ocho artículos que pueden ser de interés para los lectores de *Panace@*:

En alemán

- Hannelore Lee-Jahnke: «Medizinische Übersetzung, leicht gemacht?».
- Christa Baan: «Die Sprache des Akupunkteurs».
- Letizia B. Fuchs Vidotto: «Fachwörterbuch der Medizin Italienisch-Deutsch, Deutsch-Italienisch».
- Rüdiger Tillman: «Interview mit Andreas Bendig, geschäftsführender Gesellschafter von mt-g medical translation gmbh (<www.mt-g.com>)».

En francés

- Marine Hutter: «L'interprète médical, un acteur essentiel dans le couple santé et traduction».

En italiano

- Paolo Valenti: «Differenze... Minimo dizionario medico svizzero italiano-italiano».
- Lorenzo Cassani y Lucia Pettinati: «Traduzione medica: esperienze...».
- Carmela Tedaldi: «Traduttori ed interpreti al servizio dei pazienti».

* Médico especialista em angiologia e cirurgia vascular. Porto (Portugal). Endereço para correspondência: jorge.cruz@sapo.pt.